



ESTADO DE SÃO PAULO- 2016

CASA BRAGA



Na caixa suspensa revestida por ripas de ipê estão as quatro suítes. Todo o segundo pavimento é sustentado por tirantes que saem da laje de concreto. Por isso, o térreo não tem elementos estruturais aparentes. Ao lado, vista a partir dos fundos. Abaixo, a sala com sofá da Natuzzi



FOTOS: LEONARDO FINOTTI/QUIVILGACAO



Minha proposta é uma arquitetura que ajude a viver, não quero ensinar ninguém a viver, invadir o mundo íntimo dos moradores"

Quero trazer uma pergunta, fazer uma provocação. A casa tem que estimular a curiosidade, tem de dizer algo"

Gustavo Penna, arquiteto



ARQUITETO: GUSTAVO PENNA

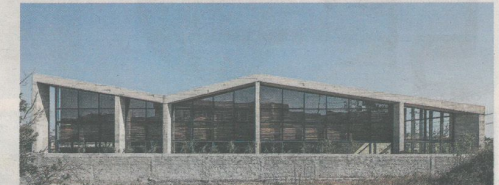
como um bastidor, que reúne os processos para o funcionamento da casa. Do outro lado fica o estar, o contemplar."

**Caixa suspensa.** A opção por uma estrutura de concreto armado permitiu ao arquiteto ter esse espaço único, sem barreira alguma. E mais: possibilitou que o segundo pavimento, onde estão as quatro suítes, ficasse

se suspensa, envolto por um revestimento de madeira. "A laje tem rigidez estrutural suficiente para segurar o segundo pavimento, que está pendurado em tirantes", explica. E, ainda que isolados por paredes, diferentemente do que ocorre nas salas, os dormitórios também entram no conceito de integração do arquiteto, que vai além de simplesmente juntar espaços de diferentes usos. "De fato,



Concreto armado e vidro na fachada desta casa com projeto de Gustavo Penna. Abaixo, o telhado segue o ritmo dado pelos pilares de diferentes alturas, para remeter aos telhados de Minas



## De ponta a ponta

Da entrada da casa pode-se avistar o quintal. Eliminar barreiras visuais foi o objetivo perseguido pelo arquiteto

Marina Pauliquevis / REPORTAGEM

Casas compartimentadas, onde cada morador possa se isolar em um cômodo, não são o tipo de construção que agrada ao arquiteto mineiro Gustavo Penna. Ele prefere que tudo – e todos – estejam à vista. "Não gosto de espaços estanques. Tento criar condições para

que todos na casa usufruam do todo mesmo estando em uma parte. Por isso, tudo é visível e arejado", diz. "Onde o olhar não entra, entra a solidão."

Foi partindo dessa ideia que ele projetou esta casa em um condomínio nos arredores de Belo Horizonte, em uma região privilegiada, de clima ameno e com vista para a mata. Erguido em um terreno alongado, o imóvel, de 704 m², é todo de concreto, vidro e madeira. Para fazer a ligação entre os jardins da frente, de uma das laterais e dos fundos, um

dos lados da casa é de vidro – "não queria deixar três pequenos jardins". No térreo, um grande ambiente reúne salas de estar e jantar e uma cozinha gourmet, voltando-se para o gramado com piscina e sauna.

Desde a entrada é possível avistar o quintal, não há nenhum elemento estrutural impedindo o olhar. "Querida unir frente e fundos. E, para isso, eu tinha que somar, não dividir", diz Penna. Toda a parte de serviços da casa, incluindo cozinha e garagem, foi concentrada na outra lateral e nem parece estar ali. "E



A luz do sol entra na sala de jantar ao lado da cozinha gourmet. O piso de todo o térreo é de granito branco Siena Serrado



FOTOS: LEONARDO FINETTI/COVIL GAGLIOLINI

eles estão separados, mas você vê quem subiu até eles. Nesta casa, de um modo ou de outro, nunca se está sozinho.”

Vista dos fundos do térreo, a caixa de madeira suspensa parece ter uma dobradura no ponto em que termina a escada – é uma repetição dos recortes da lateral da casa, que acontece também no caminho que leva aos quartos. “Com regras geométricas muito estudadas, fizemos essas dobraduras tanto na vertical quanto na horizontal.”

De fora, esses recortes são muito claros e seguem diferentes ritmos, a partir da altura dos pilares, e formam uma composição que, para o arquiteto, remete aos telhados de Minas. “É um jogo de linhas, como se fosse uma sequência de telhados”, diz.

Pensado para moradores recém-casados, o imóvel foi entregue sem a decoração, que ficou a cargo de Renata Machado e André Magalhães. Penna prefere que os proprietários descubram, com a vivência, como devem ser os interiores. “Minha proposta é uma arquitetura que ajude a viver, não quero ensinar ninguém a viver, invadir o mundo íntimo dos moradores”, diz. “Quero trazer uma pergunta, fazer uma provocação. A casa tem que estimular a curiosidade, tem de dizer algo.”

A sala de jantar tem mesa e cadeiras com desenho de Javier Almeida. O pendente é da La Lampe



A cozinha do dia a dia, no lado da casa que concentra todos a parte de serviços



O concreto armado aparece até na sauna diante da piscina



Transparência é palavra de ordem nesta casa: do quintal se avista todo o térreo, até a entrada da casa. Ao lado, o corredor que leva aos quartos tem recortes que se repetem na estrutura do imóvel

